



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ENTRE POVOS INDÍGENAS E OUTRAS POPULAÇÕES MINORITARIAS NO AMAZONAS: UMA SÉRIE HISTÓRICA RETROSPECTIVA DE DEZ ANOS

Arimatéia Portela De Azevedo, Andrew Pedrosa Pereira Da Silva , Victor Felipe Cerna Fernandez, Gabriel Jhonatan Cavalcante De Oliveira, Marcela Cristina Farias Lobato, Karen Saldanha Costa Taveira, Carolina De Paula Lins Ribeiro, Erica Lopes De Souza, Maria Do Perpétuo Socorro Vasconcelos Palheta, Jessica Carvalho Santos, Rodrigo Fernandes Fróes



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p3019-3036>

Artigo recebido em 21 de Janeiro e publicado em 21 de Março de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: As lesões autoprovocadas se caracterizam por atos de automutilação, que vão desde formas leves, como arranhões, mordidas e pequenos cortes na pele, até formas mais graves, como a perda de membros e até mesmo da própria vida. Entre povos indígenas no Amazonas apresenta altas taxas, frequentemente com o uso de enforcamento. **Objetivo:** Realizar estudo epidemiológico sobre a epidemiologia da violência autoprovocada entre os povos minoritários com enfoque nos indígenas. **Metodologia.** Trata-se de uma série histórica dos últimos 10 anos (2016 a 2025) de informações retrospectivas, públicas. **Resultados:** De janeiro de 2016 a dezembro de 2025 foram notificados 67.282 casos de Violência Autoprovocadas no Amazonas, destes 15.473 (22,9%) foi entre grupos de populações consideradas minoritárias (indígenas= 14%, pessoas de pele branca 6%, pele negra 2% e pele amarela 1%). Os locais de registro dessas ocorrências foram em zona Urbana (66%), Rural (25%) e Peri urbana (8%). Os anos que mais houve notificações foram entre 2020 a 2023 possivelmente devido o estresse causado pelos *lockdowns* durante a pandemia de COVID-19. Entre a população pediátrica a maioria dos casos foi entre a faixa etária de 10 a 14 anos (24%). Já entre a população geriátrica, nos maiores de 60 anos também houve um significativo número de casos (4%). As cidades do Amazonas com maiores taxas (Prevalência) foram Envira, Carauari e Eirunepé. Mas as cidades com Maiores índices de mortalidade (Suicídio) foram: Amaturá, Barreirinha e São Gabriel da Cachoeira. **Conclusão:** Há maior vulnerabilidade em populações com desvantagens sociais, principalmente os povos



indígenas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Minorias Desiguais em Saúde e Populações Vulneráveis, Saúde Mental de Grupos Étnicos, Autoagressão Intencional

EPIDEMIOLOGY OF SELF-INFLICTED VIOLENCE AMONG INDIGENOUS PEOPLES AND OTHER MINORITY POPULATIONS IN THE AMAZON: A TEN-YEAR RETROSPECTIVE HISTORICAL SERIES

ABSTRACT

Introduction: Self-inflicted injuries are characterized by acts of self-mutilation, ranging from mild forms such as scratches, bites, and small cuts to more severe forms such as loss of limbs and even death. Among indigenous peoples in the Amazon, it presents high rates, frequently involving hanging. **Objective:** To conduct an epidemiological study on the epidemiology of self-inflicted violence among minority groups, focusing on indigenous peoples. **Methodology:** This is a historical series of the last 10 years (2016 to 2025) of retrospective, publicly available information. **Results:** From January 2016 to December 2025, 67,282 cases of self-inflicted violence were reported in the Amazon, of which 15,473 (22.9%) were among population groups considered minorities (indigenous people = 14%, white people 6%, black people 2%, and Asian people 1%). The locations where these occurrences were recorded were in urban areas (66%), rural areas (25%), and peri-urban areas (8%). The years with the most notifications were between 2020 and 2023, possibly due to the stress caused by lockdowns during the COVID-19 pandemic. Among the pediatric population, the majority of cases were in the 10-14 age group (24%). Among the geriatric population, those over 60 years of age also had a significant number of cases (4%). The cities in Amazonas with the highest prevalence rates were Envira, Carauari, and Eirunepé. However, the cities with the highest mortality rates (suicide) were Amaturá, Barreirinha, and São Gabriel da Cachoeira. **Conclusion:** There is greater vulnerability in populations with social disadvantages, especially indigenous peoples.

Keywords: Epidemiology, Health Unequal Minorities and Vulnerable Populations, Mental Health of Ethnic Groups, Intentional Self-Harm

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1. INTRODUÇÃO

Os povos indígenas são fundamentais para o Brasil como guardiões da biodiversidade, protegendo a Amazônia e outros biomas, e como base da identidade nacional, influenciando a cultura, a língua e a alimentação. Suas terras funcionam como barreiras contra o desmatamento e a exploração predatória, oferecendo soluções sustentáveis para desafios climáticos globais (BRASIL, 2023).

O Amazonas abriga a maior diversidade de povos indígenas do Brasil, com destaque para os Ticuna (mais numerosos), Yanomami, Tukano, Baré e Sateré-Mawé. Esses povos ancestrais, distribuídos em diversos territórios e também na área urbana de Manaus, mantêm viva a floresta, perpetuando saberes medicinais, línguas próprias e modos de vida coletivos baseados na natureza (NEVES, L J O *et al.*, 2004).

Manter viva a cultura dos povos indígenas do Amazonas é uma luta contínua de resistência e valorização de conhecimentos milenares, fundamentais para a preservação da biodiversidade e do equilíbrio do bioma amazônico. A cultura é transmitida de geração em geração através da oralidade, rituais, grafismos e modos de viver que respeitam os ciclos da natureza (DOS SANTOS, DMA *et al.*, 2019).

Nos últimos anos culturas não-indígenas estão sendo introduzidas entre índios aldeados. O Amazonas tem registrado altos índices de violência contra os povos indígenas, consolidando-se como um dos estados com maior número de assassinatos de lideranças e membros de comunidades originárias no Brasil. Os atos de violência, que aumentaram significativamente, estão frequentemente relacionados à invasão de territórios, grilagem, garimpo ilegal e atividades madeireiras (DA SILVA, FAB *et al.*, 2024).

A história da ocupação do território brasileiro e da construção das instituições nacionais é caracterizada por múltiplas violências contra os povos indígenas (PIs). Essas violências contrastam com os mitos e a visão idílica do reconhecimento da cidadania, da igualdade e da proteção desses povos ancestrais. As violências contra os PIs são um fenômeno complexo, envolvendo múltiplas camadas de significados que, conjuntamente, conferem sentidos determinados a fatos específicos (MALHEIRO, TC *et al.*, 2023).

Com isso, tem aparecido casos de doenças psiquiátricas entre essa população. Por exemplo, a violência autoprovocada (ou autoinfligida) que engloba



comportamentos suicidas e atos de autoagressão, como a automutilação (cortes, queimaduras) é uma delas. Ela é considerada um problema de saúde pública, com registros crescentes no Brasil, predominando entre mulheres de 15 a 29 anos, exigindo notificação compulsória e acolhimento especializado para prevenção (FONSECA, ACS *et al.*, 2023).

As lesões autoprovocadas se caracterizam por atos de automutilação, que vão desde formas leves, como arranhões, mordidas e pequenos cortes na pele, até formas mais graves, como a perda de membros e até mesmo da própria vida. A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, publicada pela Organização Mundial da Saúde, também considera a autointoxicação intencional como violência autoprovocada. A violência autoprovocada é um grave problema de saúde pública em âmbito global. Pode se manifestar de diversas formas e alcançar qualquer indivíduo, independente da raça/cor, condição social, sexo e faixa etária (BÁLSAMO, SL *et al.*, 2022).

Também é considerada violência autoprovocada aquela cometida contra os parceiros íntimos ou membros da família, em casa ou outro ambiente e a autoprovocada compreende as ações praticadas por um indivíduo contra si mesmo como ideação suicida, autoagressões e suicídios. O tipo de violência mais recorrente em uma sociedade reflete os padrões de comportamento e os costumes vivenciados pelos indivíduos. Assim, conhecer a origem dos problemas contribui para minimizar os seus impactos (RODRIGUES, S M *et al.*, 2024).

Os casos de violência causam grande repercussão sobre os sistemas sociais e de saúde. As consequências do comportamento autodestrutivo vão além da necessidade de cuidados médicos específicos, pois, além de impactar a qualidade de vida, pode levar a mortes prematuras. A identificação dos grupos mais vulneráveis é fundamental para direcionar intervenções adequadas entre as mulheres (DE-CARLI, AD *et al.*, 2025).

Estudos enfatizam que o ato de provocar danos ao outro torna-se mais acentuado quando inserido em contextos de vulnerabilidade social. Nesse cenário, considera-se a vulnerabilidade como um estado social de dimensão inevitável às relações coletivas, que se apresenta de forma complexa, fluida e polissêmica ao ser percebida de incontáveis maneiras por diferentes grupos. Originada da dinâmica do poder, a vulnerabilidade é fomentada de modo a impor as desigualdades e iniquidades



- cujo principal subproduto é a violência contra minorias representativas (SOARES, MLM *et al.*, 2021).

A violência autoprovocada entre a população indígena é um grave problema de saúde pública e um reflexo de complexos fatores socioambientais, territoriais e culturais, com taxas de suicídio significativamente superior à média nacional. Dados do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) apontam que, além dos conflitos externos, as violações e a desestruturação dos modos de vida têm intensificado os casos, especialmente entre jovens (ALVES, MR, 2024).

Esse agravamento, principalmente tentativas de suicídio e suicídio consumado entre a população indígena no Amazonas representa uma grave crise de saúde pública e direitos humanos. Dados recentes indicam que o estado do Amazonas está entre os que mais registram casos de suicídio indígena no Brasil, com um cenário alarmante concentrado, em grande parte, em jovens com menos de 30 (SAMPAIO, JBS *et al.*, 2025).

Em 2024, o Amazonas liderou os casos de suicídio entre indígenas no país e ficou em segundo lugar em assassinatos de indígenas. Em 2024, o Amazonas liderou os casos de suicídio entre indígenas no país e ficou em segundo lugar em assassinatos de indígenas. A maioria dos casos envolve crianças, adolescentes e jovens adultos, com estudos mostrando que cerca de 64% das ocorrências envolvem pessoas entre 10 e 24 anos. As taxas são particularmente altas em distritos sanitários especiais indígenas (DSEIs) como Médio Rio Solimões e Afluentes, Alto Rio Negro e Alto Solimões (AZEVEDO, AP *et al.*, 2025).

Portanto, considerando o que foi referenciado anteriormente, enfatiza-se que o objetivo é realizar estudo epidemiológico sobre essa temática do tipo série histórica dos últimos 10 anos (2016 a 2025) com informações retrospectivas, públicas, com desenho descritivo.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento de informações secundárias sobre o tema publicadas no SINAN-Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Boletim Epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas-FVS/AM referente a janeiro de 2016 a dezembro de 2025.

Como trata-se de dados públicos, não houve a necessidade de apreciação ética,

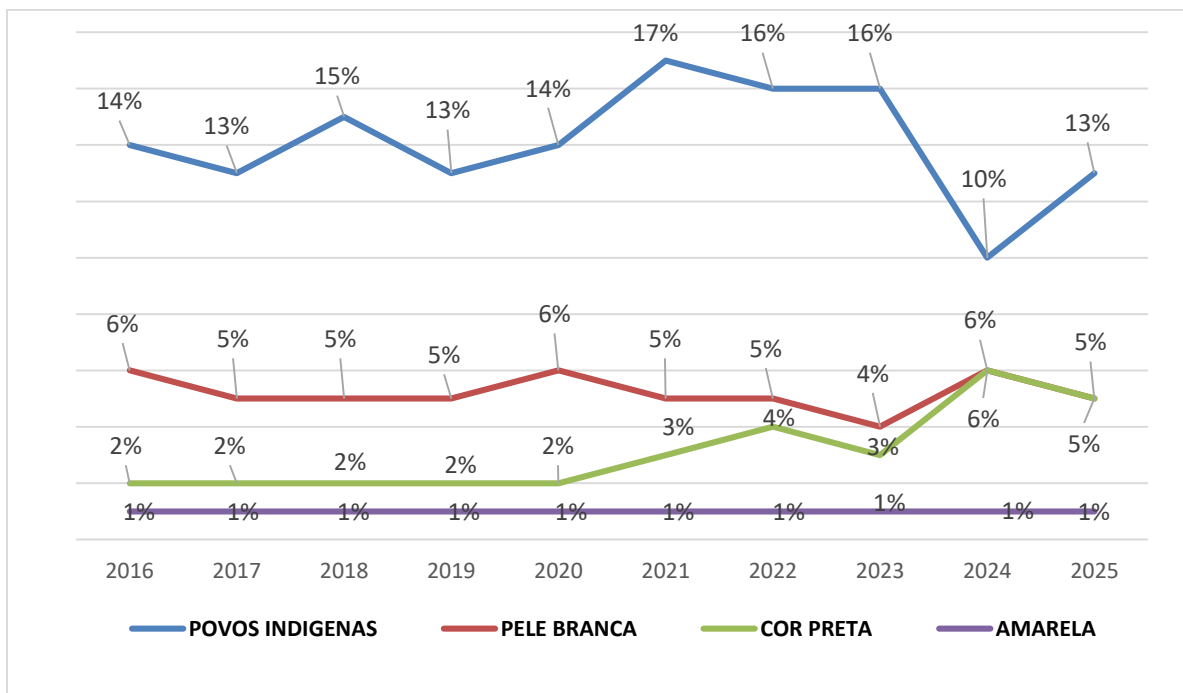


segundo o que está preconizado na Resolução 674 de 2022 onde diz que estudos que necessitem de dados já publicados não necessitarão passar pela apreciação de um Comitê de Ética.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados encontrados no SINAN-Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Boletim Epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas-FVS/AM referentes a janeiro de 2016 a dezembro de 2025 mostram que foram notificados 67.282 casos de Violência Autoprovocadas entre indivíduos que fazem parte de grupos considerados população minoritária no Amazonas, destes 15.473 (22,9%) foi entre populações consideradas minoritárias (indígenas= 14%, pessoas de pele branca 6%, pele negra 2% e pele amarela 1%). Os locais de ocorrência foram em zona Urbana (66%), Rural (25%) e Peri urbana (8%). Os anos que mais houve notificações foram entre 2020 a 2023 possivelmente devido o estresse causado pelos *lockdowns* durante a pandemia de COVID-19. Entre a população pediátrica a maioria dos casos foi entre a faixa etária de 10 a 14 anos (24%). Já entre a população geriátrica nos maiores de 60 anos também houve um significativo número de casos (4%). As cidades do Amazonas com maiores taxas (Prevalência) são Envira, Carauari e Eirunepé. Mas as cidades com Maiores índices de mortalidade (Suicídio) são: Amaturá, Barreirinha e São Gabriel da Cachoeira

Gráfico 01: Visão panorâmica do percentual referente ao número de casos de Violência interpessoal autoprovocada entre povos indígenas em comparação aqueles que também são considerados minorias no Brasil.



Fonte: Boletim epidemiológico da FVS/Am de 2016 a 2025

O gráfico acima (Gráfico 01) mostra que a violência autoprovocada entre povos indígenas e outros considerados população minoritário no Brasil teve um aumento significativo no número de casos entre os anos 2020 a 2023, possivelmente devido o *Lockdown* da pandemia do Coronavírus que era um protocolo de emergência que evita que as pessoas saiam de suas casas para atividades consideradas não essenciais. O estresse causado pelos *lockdowns* durante a pandemia de COVID-19 gerou uma crise global de saúde mental, resultando em um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo logo no primeiro ano (KING, B et al., 2023).

Dados epidemiológicos nacionais indicam um aumento significativo e preocupante da violência autoprovocada, especificamente o suicídio, entre os povos indígenas no Brasil no período de 2020 a 2023. O relatório do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) destacou essa tendência, com números alarmantes em anos específicos. A pandemia de COVID-19, com a necessidade de *lockdowns* e isolamento social, funcionou como um catalisador para o aumento da violência interpessoal, especialmente a violência doméstica e familiar. O estresse extremo, confinado a um ambiente fechado, exacerbou tensões pré-existentes, resultando em um "chocante aumento global" da violência doméstica, conforme relatado pela (BRASIL, 2020, CIMI, 2024).



As populações minoritárias no Brasil, frequentemente referidas como grupos minorizados, não são definidas apenas pelo número, mas pela vulnerabilidade social, exclusão histórica e falta de acesso aos espaços de poder. Embora negros e pardos sejam numericamente a maioria da população brasileira, eles são considerados minorias sociais devido à opressão estrutural. As populações minoritárias no estado do Amazonas compreendem uma rica, porém vulnerável, diversidade sociocultural, composta por povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e populações tradicionais que habitam a floresta. O Amazonas concentra a maior população indígena do Brasil, com cerca de 490,9 mil pessoas (IBGE/Censo 2022), o que representa uma parte significativa da população total do estado, mas ainda minoritária em relação à população parda/mestiça e branca (SOARES, MLM *et al.*, 2021).

Os povos indígenas na Amazônia brasileira, embora ocupem um papel central na preservação da biodiversidade e na identidade cultural da região, constituem uma população minoritária em termos demográficos e de representação política direta, enfrentando sérios desafios de vulnerabilidade. Segundo o Censo 2022, a maior parte dos indígenas do país (51,25% ou 867,9 mil) vive na Amazônia Legal, com a região Norte concentrando 44,48% do total nacional (IBGE, 2022; CIMI, 2024).

As populações minoritárias no estado do Amazonas compreendem uma rica diversidade de povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e comunidades extrativistas tradicionais. Apesar de sua importância cultural e ecológica, esses grupos enfrentam graves desafios de vulnerabilidade social, conflitos fundiários e ameaças à sua subsistência (DIAS, CL *et al.*, 2019).

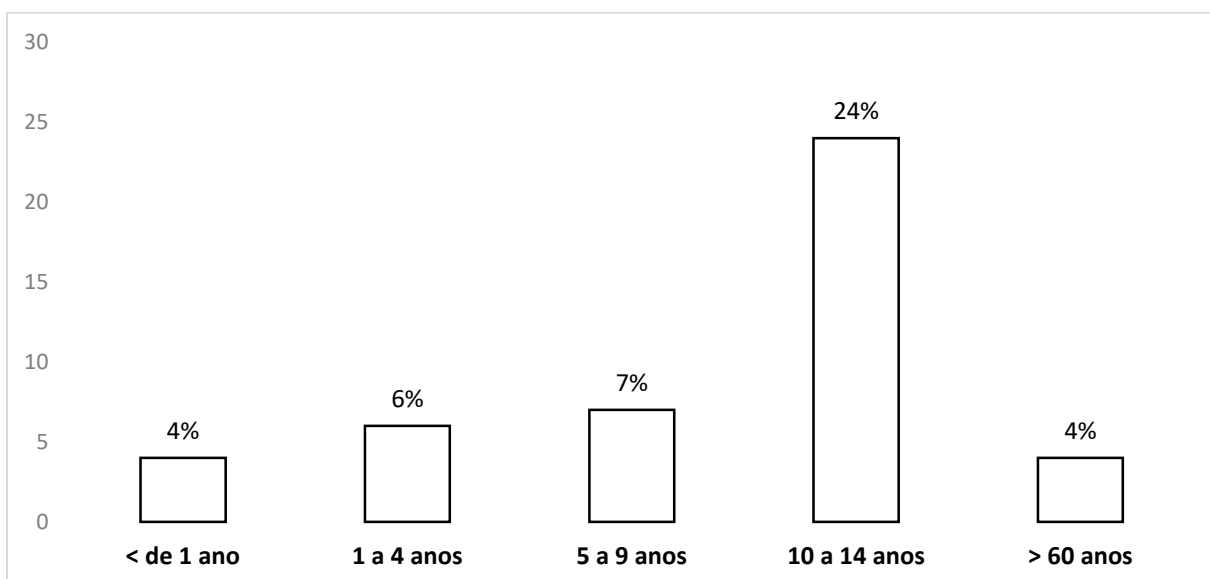
A população negra no Amazonas, historicamente invisibilizada, é profunda e diversa, com forte presença de pardos (cerca de 80% em 2021) e pretos (3,4% em 2021), consolidando uma identidade afrodescendente e quilombola marcante, especialmente em comunidades rurais e na capital, Manaus. O estado possui comunidades quilombolas ativas, como evidenciado por mais de 2.700 pessoas registradas em sete municípios, além de resistências históricas à escravidão na região (JUNIOR, JCS, 2020).

A violência interpessoal envolvendo populações negras no Amazonas é reflexo de um racismo estrutural e de vulnerabilidades socioeconômicas profundas, onde pessoas pretas e pardas são desproporcionalmente as maiores vítimas de homicídios e violência letal. Em 2023, mais de 92% dos mortos por intervenção policial no Amazonas

eram negros ou pardos (PISSINATI, VO *et al.*, 2025).

Também, com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE, a população que se declara de cor/raça amarela (pessoas de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana, etc.) representa uma pequena porcentagem da população total do estado do Amazonas. A presença da população de ascendência asiática (classificada pelo IBGE como amarela) no Amazonas, com destaque para a comunidade japonesa, trouxe contribuições significativas e duradouras para a região, especialmente a partir da década de 1930 com o início das colônias agrícolas (GOMES, JDM *et al.*, 2021).

Gráfico 02: Percentual de casos de Violência interpessoal autoprovocada entre povos indígenas considerando a faixa etária que envolve o público infantil e idosos no Amazonas.



Fonte: Boletim epidemiológico da FVS/Am de 2016 a 2025

O crescimento da violência autoprovocada que inclui lesões autoprovocadas e tentativas de suicídio entre populações minoritárias no Amazonas, especialmente indígenas, é um problema de saúde pública complexo, associado a fatores socioeconômicos, culturais e de saúde mental agravados nos últimos anos. O Amazonas é um dos estados brasileiros com maior incidência de suicídio indígena, apresentando uma tendência crescente nas últimas décadas (OLIVEIRA, NF *et al.*, 2020; FVS/AM, 2023).

Os principais fatores que impulsionam esse cenário incluem os impactos socioambientais e perda de território, também o aumento da vulnerabilidade social, violência estrutural e conflitos, Impacto de mudanças climáticas, fatores etários (a maior

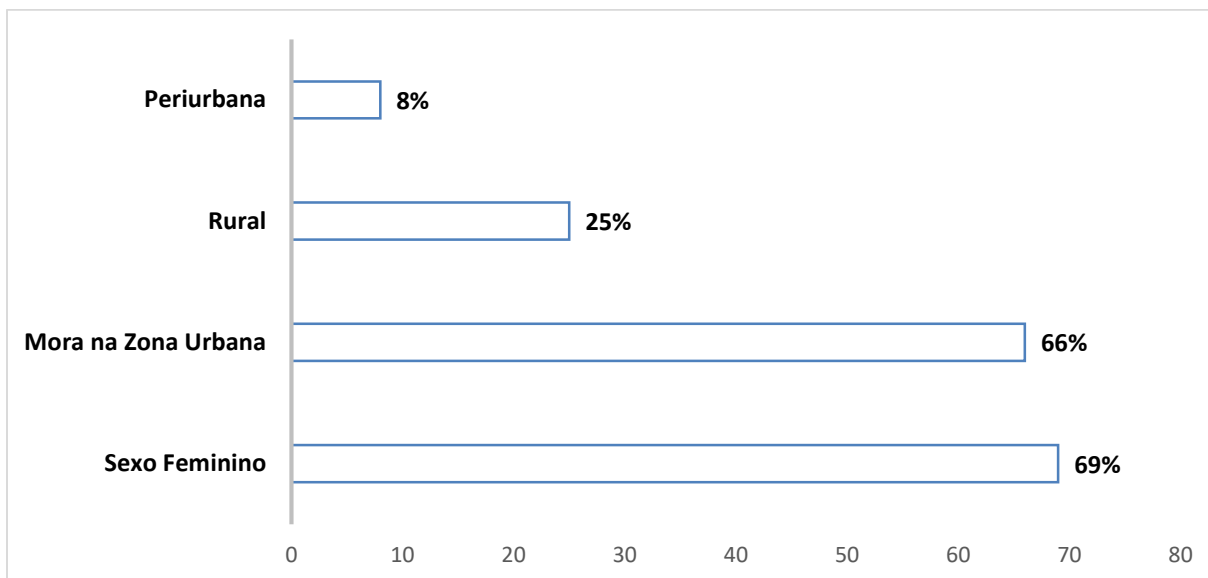


incidência de violências autoprovocadas ocorre entre jovens de 15 a 24 anos e adolescentes, um grupo populacional já vulnerável, agravado pelo contexto de conflitos e violência doméstica pois a violência doméstica e sexual contra mulheres e crianças indígenas é uma realidade, frequentemente envolvendo abusos sexuais e casamentos forçados, o que contribui para o sofrimento psíquico (AZEVEDO, AP *et al.*, 2024).

As tentativas de suicídio e automutilação entre menores no Amazonas concentra-se principalmente no ambiente doméstico, afetando desproporcionalmente jovens e populações com desigualdade social, especialmente no sexo feminino. Municípios como Envira, Carauari e Eirunepé apresentam altas taxas de prevalência, com a residência sendo o local de 89% das tentativas (OLIVEIRA, N F *et al.*, 2020).

Os principais aspectos da violência autoprovocada no Amazonas mostra que o perfil das vítimas são jovens, com maior incidência entre o sexo feminino. A raça/cor parda é predominante nas notificações. Em relação aos locais onde acontecem essas violências, a maioria das tentativas de suicídio ocorre no domicílio. Há maior vulnerabilidade em populações com desvantagens sociais, incluindo povos indígenas. As cidades do Amazonas com maiores taxas (Prevalência) são Envira, Carauari e Eirunepé. Mas as cidades com Maiores índices de mortalidade (Suicídio) são: Amaturá, Barreirinha e São Gabriel da Cachoeira. As ações de enfrentamento da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RCP) envolve monitoria dos casos, destacando a necessidade de fortalecer as redes de saúde, educação e assistência social (FVS/AM, 2023).

Gráfico 03: Localização geográfica dos registros de casos de Violência interpessoal autoprovocada entre povos indígenas



Fonte: Boletim epidemiológico da FVS/Am de 2016 a 2025

No gráfico 03, os valores vem trazendo informações, em ponto percentual, de como esse tipo de agravo tem se intensificado entre o sexo feminino e também o local geográfico onde ocorreu a agressão. Percebe-se que o número de casos ocorridos em zona urbana é muito grande maior que os da zona rural e Peri urbana. Mas isso é um dado tendencioso pois a população do estado do Amazonas caracteriza-se por uma forte concentração urbana, com crescimento acelerado de Manaus, contrastando com comunidades rurais dispersas e ribeirinhas. A população total do Amazonas atingiu cerca de 4,3 milhões de habitantes em 2025.

O estado do Amazonas apresenta características sociodemográficas marcadas por uma grande extensão territorial, baixa densidade populacional, alta concentração urbana na capital e uma forte presença de populações tradicionais e indígenas. A maior parte da população reside em áreas urbanas. Manaus é a principal metrópole, abrigando mais de 2,3 milhões de habitantes em 2025, concentrando mais da metade da população do estado. Embora a maioria viva na capital, uma porção significativa da população (incluindo ribeirinhos, indígenas e quilombolas) vive na zona rural, frequentemente dependendo da via fluvial para transporte. Um dado relevante é que, no Amazonas, a maioria da população indígena (62,3%) vive em áreas urbanas, contrariando o senso comum de que a maioria reside em terras indígenas (IBGE, 2022).

As lesões autoprovocadas e o suicídio entre populações rurais, particularmente no Brasil, são um problema grave de saúde pública, com taxas que podem ser superiores à média nacional. Esse fenômeno é multifatorial, impulsionado por uma combinação de



pressões econômicas, isolamento geográfico e fatores socioculturais e outros: crise Financeira e dívidas (Endividamento Agrário), crises climáticas e ambientais, isolamento e falta de apoio governamental, cultura de estoicismo e estigma, acesso a meios letais e por último, mas não menos importante, Isolamento Geográfico (MELO, I V *et al.*, 2024).

A violência interpessoal entre pessoas que moram em zonas rurais, principalmente os ribeirinhos no Amazonas é um fenômeno complexo, impulsionado por uma combinação de fatores socioeconômicos, disputas territoriais, falta de presença estatal e influências externas. Essa violência ocorre frequentemente devido à tensão sobre recursos naturais e a exclusão social enfrentada por essas populações (DA SILVEIRA, B A *et al.*, 2024).

4. CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa, ao fazer uma descrição analítica de dados epidemiológicos retrospectivos, obtidos a partir de informações públicas existentes em boletins epidemiológicos oficiais, mostrou que existem cidades no estado do Amazonas onde esse agravo está mais agudizado: As cidades do Amazonas com maiores taxas (Prevalência) são Envira, Carauari e Eirunepé. Mas as cidades com Maiores índices de mortalidade (Suicídio) são: Amaturá, Barreirinha e São Gabriel da Cachoeira. Também viu-se que entre populações consideradas minoritárias, os indígenas apresentam maior índice de casos desse agravo, seguidos casos entre pessoas de pele negra, branca e por último, pele amarela (Com base nos dados do Censo 2022 do IBGE, a população que se autodeclara amarela (origem oriental) no estado do Amazonas é bastante pequena). Percebeu-se também um aumento significativo no número de casos entre os anos que corresponde o *lockdowns* durante a pandemia de COVID-19, talvez causado pelo estresse do momento pandêmico. O alto índice de violência autoprovocada (automutilação e tentativas de suicídio) na faixa etária de 10 a 14 anos no Amazonas, com destaque para o sexo feminino, pode ter sido impulsionado principalmente por vivências de abusos, violência sexual, *bullying*, contexto familiar conflituoso e falta de apoio emocional durante a transição da infância para a adolescência. Estudos indicam que um número expressivo de casos nessa faixa etária está relacionado a experiências de violência sexual, abuso e, em alguns casos, gravidez na adolescência. Também é sabido que fatores como depressão, ansiedade e falta de gerenciamento de emoções



umentam o risco. O ambiente escolar tem sido identificado como um local com tendência crescente de notificações, evidenciando a necessidade de ações preventivas intersetoriais (saúde, educação e assistência social) para monitorar e apoiar os adolescentes. Já entre os idosos, foi encontrado um número expressivo de casos entre pessoas idosas. O alto índice de lesões autoprovocadas e o elevado risco de suicídio entre idosos são motivados por uma combinação complexa de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Já entre a população negra, especialmente jovens, é um fenômeno complexo, impulsionado majoritariamente pelo racismo estrutural, exclusão social e desigualdades socioeconômicas no Brasil. Estudos indicam que o racismo afeta negativamente a saúde mental, causando estresse crônico, traumas, ansiedade, depressão e sentimentos de não pertencimento. Embora os dados específicos sobre lesões autoprovocadas focados exclusivamente na população de ascendência oriental na Amazônia não sejam amplamente destacados nos resultados de busca fornecidos, a literatura aponta que a região Norte do Brasil apresenta um aumento no número de casos de lesões autoprovocadas entre 2019 e 2022. Por fim, a prevenção de lesões autoprovocadas (autolesão não suicida e tentativas de suicídio) em populações vulneráveis exige uma abordagem multidisciplinar e intersetorial. Ações eficazes combinam suporte de saúde mental, fortalecimento de redes de apoio e controle de fatores ambientais.

REFERENCIAS

1. NEVES, LJO *et al.* Iniciativas contra-hegemônicas de povos indígenas no Amazonas, Brasil. **Estudios Latinoamericanas** 24(2004). Visualizado em: <file:///C:/Users/33822280259/Downloads/214-Article%20Text-268-1-10-20201218.pdf>
2. BRASIL. [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação](https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/a-importancia-dos-povos-indigenas-para-a-preservacao-da-natureza). **Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST**. A importância dos povos indígenas para a preservação da natureza. Publicado em 19/04/2023 10h00. Visualizado em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/a-importancia-dos-povos-indigenas-para-a-preservacao-da-natureza>
3. DOS SANTOS, DMA *et al.* Patrimônio imaterial e o turismo étnico em comunidade indígena, em Iranduba, Amazonas. *Turismo e Sociedade* (ISSN: 1983-5442). Curitiba,



- v. 12, n. 3, p. 16-35, setembro-dezembro de 2019. Visualizado em:
<file:///C:/Users/33822280259/Downloads/brunoturis,+Vers%C3%A3o+Final.pdf>
4. BÁLSAMO, SL *et al.* Mulheres vítimas de violência doméstica: como mudar essa realidade?. Editora Dialética, 2022.
<https://loja.editoradialetica.com/humanidades/mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-como-mudar-essa-realidade?>
 6. DA SILVA, FAB *et al.* Violência e Povos Indígenas na Amazônia Brasileira. **Boletim de Análise Político-Institucional** | n. 36 | Jan. 2024. Visualizado em:
<https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/e869cecf-4f76-471a-8b57-e5ca45f6f713/content>
 7. MALHEIRO, Tatiane Costa. Os (des) encontros entre etnicidade indígena e urbanização na Amazônia brasileira. **Espaço Ameríndio**, v. 17, n. 1, p. 269-294, 2023.
<https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/view/130882>
 8. FONSECA, ACS *et al.* Violência Autoprovocada no Brasil: Caracterização dos Casos Notificados entre 2009 e 2021. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 14, n. 3, p. 131–146, 2023. DOI: 10.20435/pssa.v14i3.2005. Disponível em:
<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2005>
 9. RODRIGUES, S M *et al.* Perfil epidemiológico das vítimas de violência interpessoal/autoprovocada no estado do Piauí entre 2012 e 2022. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1688-1699, 2024. Visualizado em:
<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2402/2609>
 10. SOARES, MLM *et al.* Tendência, espacialização e circunstâncias associadas às violências contra populações vulneráveis no Brasil, entre 2009 e 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5751-5763, 2021. Visualizado em:
<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n11/5751-5763/pt/>
 11. DE-CARLI, AD *et al.* Fatores associados à violência autoprovocada em mulheres: abordagem multinível. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 33, n. 4, p. e33040178, 2025. Visualizado em:
<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/sVwycqF4F3MDXhpcPFvfrbz/?format=pdf&lang=pt>



12. ALVES, MR. Lesões autoprovocadas em indígenas residentes no estado do Amazonas, Amazônia brasileira, 2010-2021. **Cadernos UniFOA, Volta Redonda**, 2024, v. 19, n. 54, p. 1-12. Visualizado em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/4441/3289V>
13. SAMPAIO, JBS *et al.* Distribuição espacial e temporal da violência interpessoal e autoprovocada entre crianças e adolescentes no Amazonas. 1|e10732|p.01-16|2025. Visualizado em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10732>
14. AZEVEDO, A. P. *et al.* Violências interpessoal autoprovocadas no Amazonas referente a um período retrospectivo de 5 anos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 4577-4588, 2024. Visualizado em: agosto 2025. Disponível em: [file:///C:/Users/33822280259/Downloads/artigo+revista+BJIHS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/33822280259/Downloads/artigo+revista+BJIHS%20(1).pdf).
15. KING, B *et al.* The Effects of COVID-19 Lockdown on Social Connectedness and Psychological Distress in U.S. Adults with Chronic Diseases. **Int J Environ Res Public Health**. 2023 Jun 24;20(13):6218. Visualizado em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10341421/>
16. BRASIL. Secretaria de estado de saúde do distrito federal. Subsecretaria de Vigilância à Saúde Gerencia de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências. Violência interpessoal e Autoprovocada em tempos de Covid-19, Distrito Federal. Informe Epidemiológico. Ano 01, nº 03, novembro de 2020. Visualizado em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/822592/INFORME-EPIDEMIOLOGICO-COVID-3o-TRIMESTRE.pdf>
17. BRASIL. Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil – Dados de 2024 / **Conselho Indigenista Missionário**. 22.ed. - Brasília: Conselho Indigenista Missionário, 2025.260 p. Visualizado em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2025/07/relatorio-violencia-povos-indigenas-2024-cimi.pdf>
18. DIAS, CL *et al.* Direitos dos povos indígenas e desenvolvimento na Amazônia. REB. Revista de estudios brasileños i número especial - **BIOMA Amazonia**. Volumen 6,



- Número 11, PP. 49-60. 2019. Visualizado em:
<file:///C:/Users/33822280259/Downloads/zeluiz,+20017-67426-1-PB.pdf>
19. AZEVEDO *et al.*, Violências interpessoal autoprovocadas no amazonas referente a um período retrospectivos de 5 ano. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** Volume 6, Issue 10 (2024), Page 4577-4588. Visualizado em:
[file:///C:/Users/33822280259/Downloads/artigo+revista+BJIHS%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/33822280259/Downloads/artigo+revista+BJIHS%20(3).pdf)
20. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas-FVS/AM. Boletim epidemiológico: Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Amazonas. 26 de Dezembro de 2023.
https://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/8258
21. OLIVEIRA, NF *et al.* Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação, 2009-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, 29(1):e2018438, 2020.
<https://www.scielo.br/j/ress/a/Bn7BXPdTchdZzKHt4bZRYnQ/?format=pdf&lang=pt>
22. OLIVEIRA, N F *et al.* Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação, 2009-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2018438, 2020. Visualizado em:
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000100017&lng=pt&nrm=iso
23. JUNIOR, JCS. Presença negra no estado do Amazonas: a contribuição dos arquivos do TJAM. *LexCult*, Rio de Janeiro, ISSN 2594-8261, v.4, n.2, mai./ago. 2020, p. 409-427. <https://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/400/272>
24. GOMES, JDM *et al.* Negros no Amazonas: Constituição de identidade étnico-racial e ação afirmativa. *Revista da ABPN* • v. 13, Ed. Especial • 30 de Abril de 2021 • p. 103-119. Visualizado em:
[file:///C:/Users/33822280259/Downloads/abpn,+Gerente+da+revista,+7.+NEGROS+NO+AMAZONAS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/33822280259/Downloads/abpn,+Gerente+da+revista,+7.+NEGROS+NO+AMAZONAS%20(1).pdf)
25. DA SILVEIRA, B A *et al.* Violência sexual de crianças nas comunidades ribeirinhas do Amazonas. **Ciências da Saúde**, Volume 29 - Edição 140/NOV 2024. Visualizado em:
<https://revistaft.com.br/violencia-sexual-de-criancas-nas-comunidades-ribeirinhas-do-amazonas/>



26. PISSINATI, VO *et al.* PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS/AUTOPROVOCADAS NA POPULAÇÃO NEGRA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2018-2022). RESA -Volume 2. Número 1. 2025 -ISSN 2965-6648.
27. <https://ibmec.periodicoscientificos.com.br/index.php/ensinosaudeamazonia/articloe/view/256/45>
28. MELO, I V *et al.* Lesões autoprovocadas em todos os ciclos da vida: uma análise da mortalidade no estado de Alagoas nos anos de 2012 A 2022. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 6, Issue 7 (2024), Page 1752-1762.
Visualizado em:
<file:///C:/Users/33822280259/Downloads/LES%C3%95ES+AUTOPROVOCADAS+FORMATADO.pdf>